



Sábado

9

MARÇO

1974

ANO I

N. 47

PREÇO AVULSO: 2\$50

AVENÇA

DELEGAÇÃO EM ÉVORA:

Rua João de Deus, 66, 1.º — APARTADO 64 — Telef. 2 41 51

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — Telef. 4 21 13 (P.F.C.)

ASSINATURAS:

Trimestre — 13 números: Portugal, 30\$00; Estrangeiro, 50\$00

# SER PROFESSOR

É bem delicada a tarefa do professor.

O seu trabalho é comparável ao do artista que modela o barro, ao do escultor que trabalha o mármore. O artista que, dispondo de matéria inerte, inventa um tema, tenta criar qualquer coisa utilizando os elementos que o real lhe deu, destruindo aqui, construindo além, transformando sempre.

Ao artista não se pode pedir que faça uma estátua de mármore com pedra vulgar, mas pode exigir-se-lhe que realize a obra mais bela possível, com pedra de má qualidade. Para o professor os materiais de que dispõe são o espírito e o coração da criança, da qual tentará criar uma obra tão próxima quanto possível da perfeição.

Entre o professor e o artista há porém uma grande diferença: é que se ao artista sair imperfeita a obra, poderá fazer tantas tentativas quantas quiser, sem que daí resulte mais do que um prejuízo material, facilmente recuperável. Ao mestre, um erro aparentemente de pouca importância, pode tornar irreversível para a vida, um ser humano.

Hoje, como sempre, o professor necessita de estar apetrechado de técnicas psicopedagógicas, para exercer as suas funções com maior eficiência e para conseguir vencer as dificuldades que os problemas educativos lhes levantam a cada instante. Diremos que necessita também de uma vocação. É aquilo a que poderemos chamar uma ocupação religiosa.

O bom professor é o que ama a sua profissão, na qual encontra não apenas um ganha pão, mas uma razão de ser. Não basta dar aulas, orientar cursos honestamente, redistribuir os conhecimentos que se foram acumulando. «Ao professor exige-se uma outra competência, que supõe a ultrapassagem e a realização do saber.» O melhor Mestre é o que saiba tornar-se aluno do seu aluno e que em vez de ser para ele um obstáculo, lhe sirva de trampolim, que lhe dê a possibilidade de o ultrapassar.

J. Primo Jaleco

## Quando desaparecem aquelas vergonhosas ruínas, frente ao Pelourinho?

Tudo se conjuga em Vila Viçosa para que dignamente mantenha as prerrogativas de «Vila Museu» a par das de terra limpa e de gente asseada, com flores nas janelas, paredes caiadas e laranjas todo o ano nas árvores a demonstrarem o civismo deste povo, que assim provoca e desperta os visitantes em termos de fazer inveja.

Aquele prédio começado há muitos anos frente ao Pelourinho (ao aduterado Pelourinho, porquê, se a iluminação não serve?), aquele prédio, fiamos dizer, envergonha Vila Viçosa.

Supomos que o proprietário não mudou, e isso nos leva a escrevermos com maior à vontade. Trata-se, com efeito, de pessoa que muito prezamos, e pretendemos despertar com este alarme, convencidos de que,

## Crónicas do Repórter Max

### O manancial dos oportunistas que proliferam nas áreas citadinas!...

Voltando-nos para os samaritanos dos tempos atômicos, topamos com cordeiros com unhas de tigre, cuja ganância desmedida não encontra fagulha que lhes marque o salto, talvez, melhor: assalto, na altura que lhes devia ser imposta!...

Pois... pois, vejamos o que sucede àqueles que de moços de troilha ou de pedreiros a aprendizes de mecânica dos garagistas, aliando-se a estes, até alguns que eram pastores e moços de lavoura, atiraram para o demo a profissão inicial, juntamente

com a lana caprina, e viraram a mestre de obras, construtores civis e industriais-garagistas!

Não tardou um lustro, tanto para uns como para os outros, para nos apresentarem os seus «Mercedes», com buzina de mil sons, a atordoar o ambiente com essa poluição barulhenta em que para os iguais e conterrâneos, quando vão à santa-terrinha; marcaram a sua presença de ricalhaços com o rendimento de mil escudos diários!...

O falar, é conversar e não criti-

car, dado que não somos invejosos e todos temos direito à vida. Ser um pouco mais daquilo que se podia ser, também é algo que está previsto na promoção social dos tempos modernos, porém, lá que a coisa... venha do 1 X 2 ou lotaria congénere, ainda se aceita, mas não, directo à algibeira do nosso semelhante integrado na sociedade em que eles vegetam e terão de pagar as rendas que as edlidades fixaram para prédios de aluguer limitado, e depois transformaram em renda livre que dos 600\$ passou para os 1000\$00 e da qual pularam para os 2 e 3 mil.

A promoção social com a inter-ajuda da Previdência, Abono de Família e Sobrevivência, aliada aos «ganchos» que, por fora, melhoram o poder de compra e pagamento dos que trabalham por conta de outrem, cujos ordenados estão permanentemente a ser actualizados; colocou um sorriso nos lábios aos que exploram esta latitude polar, olvidando com frio interesse os que, pela ida-

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

a situação se resolva. E a solução terá a brevidade e a dignidade próprias dos dois homens em confronto. Que ambos tenham a coragem suficiente para, uma vez mais, cederem o que for conveniente, para bem de Vila Viçosa!

É pessoa que muito respeitamos e temos como bom amigo, e porque o sabemos pessoa de bem e amigo da terra a que dedicou os melhores anos da sua vida, por isso nos atrevemos a alinhavar nestas linhas o nosso pedido de solução rápida para tão preocupante problema de Vila Viçosa.

Depois disto, a Câmara do concelho que àquele nunca soube agradecer meia vida de doação total, essa Câmara que hoje vemos presidida por homem que ele escolheu para lhe suceder, acreditamos saberá dar a colaboração necessária para que

## NEVROSE

*Há no som do cristal a tradução dos meus nervos nas horas angustiosas em que me busco mais sem me encontrar. As cordas da guitarra em vibração falam como essas horas dolorosas dum fado que ninguém ousa cantar...*

*Instantâneo de força. Caio esmagado, esmagando o cristal em gargalhadas irónicas de vidros a partir-se... e as cordas e o som que sai da guitarra. E fico num silêncio mergulhado onde há vidas paradas, vapores a diluir-se no anseio que me prende e que me agarra.*

*E neste estranho ambiente, num estado de alma assim, tenho então a noção que estou em frente do fantasma de mim.*

JOAQUIM VERMELHO

## VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XXIV)

### Um pouco da história do Colégio dos Reis Magos, hoje Escola Secundária

Segundo se supõe o Colégio dos Reis, designação mais conhecida, foi criado pelo Duque D. Teodósio II em 1609 com a designação de Colégio dos Moços do Coro. Era então reitor o padre Bartolomeu Couraça, o qual, com o título de capelão, recebeu do generoso duque, em Julho e Dezembro de 1600, várias mercês para seu benefício pessoal.

Quando faleceu, D. Teodósio dotou o Colégio de suficientes bens para se sustentar. D. João IV, seu filho,

concedeu-lhe estatutos e colocou-o então sob a invocação dos Santos Reis Magos.

D. João V transformou-o depois

Secção de

M. I. PESTANA

em Seminário, entregando-o ao cuidado dos Jesuítas, com excepção quanto à responsabilidade das aulas de Música. Com D. José as aulas

transferiram-se do edifício primitivo, que era na Ilha, para o andar térreo do Paço, em virtude das obras de reparação que foi necessário fazer naquelas primeiras dependências. Eram então 12 os seus alunos, mais 7 apenas do que no momento da sua fundação; no entanto, além destes internos, muitos outros meninos frequentavam o Colégio como externos e sem qualquer pagamento obrigatório.

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

## FAZEM ANOS:

Em 10 de Março:

António Manuel da Cunha Pimentel.

Maria Gorette Martins Plácido de Rodrigues Travassos.

Em 11 de Março:

Conceição de Jesus Carronha Grilo.

Eusébio António Mesuras Carroinha.

Em 13 de Março:

Maria Laura Simões Pina.

Em 15 de Março:

Armindo Manuel Bazílio.

Miguel António Teodoro Costa.

Em 17 de Março:

Fernando do Rosário Figueiredo Lopes.

Maria Amélia Cabaço Bilro.

## RETIROS ANUAIS PARA O CLERO NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Correspondendo ao desejo de muitos sacerdotes, continuam a organizar-se no Santuário de Fátima, retiros anuais para o clero de todo o País.

Durante o ano corrente, estão marcados quatro retiros anuais, nas datas seguintes:

- 1.º — De 2 a 6 de Abril;
- 2.º — De 15 a 20 de Julho;
- 3.º — De 15 a 18 de Setembro;
- 4.º — De 21 a 25 de Outubro.

O primeiro retiro anual é especialmente organizado para os sacerdotes dedicados ao ensino (Professores de Religião e Moral, Superiores ou Professores de Seminários e Colégios) e, por isso, foi marcado para o princípio das férias da Páscoa, altura em que estão mais livres.

Os sacerdotes que desejarem inscrever-se em qualquer destes retiros, podem fazê-lo desde já, escrevendo para a Secretaria Episcopal de Leiria.

Além dos retiros anuais, continuam a organizar-se também no Santuário de Fátima e sempre na primeira segunda feira de cada mês, recollecções mensais para sacerdotes, com início às 10.30 e encerramento às 17 horas. Para estas recollecções mensais, não é necessária prévia inscrição.

## A SEMANA DA ARVORE DE 14 A 21 DE MARÇO DE 1974

### Acção da Comissão de Desenvolvimento Social do Distrito de Portalegre

Pretende-se com esta iniciativa, reviver o culto pelas árvores. Para que não seja um acto passageiro, sem marcar a inteligência e a sensibilidade das pessoas, ela consistirá em três iniciativas simultâneas e concorrentes como sejam, umas exposições de desenhos que interpretem «A importância e o valor das árvores», palestras que abordem o mesmo tema e a plantação de árvores em todo o Distrito de Portalegre, no dia Florestal Mundial, a 21 de Março.

As exposições de desenho, estarão a cargo dos estabelecimentos de ensino, da Mocidade Portuguesa e do Secretariado da Juventude.

As palestras, a cargo dos Departamentos do Secretariado da Agricultura, nomeadamente os Serviços da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Fundo do Fomento Florestal.

A plantação das árvores, ficam sob a dependência de Câmaras Municipais e Grupos de Melhoramentos locais, que de acordo com as anteriores entidades, estabeleçam a localização e as espécies a empregar,

como marcos que indiquem ao futuro a actual iniciativa. Será este o programa a levar a efeito, na semana da árvore, que desta forma se associa ao movimento Mundial de defesa dos seres vivos, contra o flagelo da poluição. O mês de Fevereiro, será o mês da preparação desta semana da Árvore. O mês de Março será o mês de acção na concretização desta iniciativa, que, estamos certos, poderá marcar uma orientação no alerta ao futuro dos

seres vivos a que pertencemos, atendendo aos benefícios que as árvores em especial e o reino vegetal na generalidade, todos os dias ofertam gratuitamente: o oxigénio que respiramos, a energia de que necessitamos e os materiais com que nos alimentamos e transformamos nas riquezas que tanto nos prendem ao nosso Mundo o qual por ignorância continuamente prejudicamos, provocando o desequilíbrio biológico das nossas paisagens.

## 15 DE MARÇO

### DIA DO COMBATENTE

A Liga dos Combatentes é uma instituição criada e constituída por portugueses que materializa essencialmente a disposição nacional de conservar o que é nosso e o amor às Terras do Ultramar.

A Liga avulta assim no panorama da Nação Portuguesa como defensora do sacrifício do cidadão em combate ou no cumprimento de deveres militares de soberania, elo de uma tradição que vem da História e ponto de encontro de gerações que combateram fundamentalmente para que o Ultramar Português continuasse a sê-lo.

Bem se compreende pois que a Liga dos Combatentes, representando de maneira legítima os portugueses que mais directamente têm encarnado aquela missão nacional, ao escolher uma data para evocar os feitos,

os sacrifícios e os apelos dados por cada um de nós em proveito de todos tenha escolhido o 15 de Março, início da reacção contra o terrorismo desencadeado em Angola em 1961.

O «15 de Março» é um símbolo da reacção de um Povo e das suas Forças Armadas a um desafio que punha em causa a integridade do conjunto e o seu progresso social e económico.

O «15 de Março», Dia do Combatente, será este ano marcado de forma especial com uma reunião de combatentes em Guimarães. E escolheu-se Guimarães para ahar, em espírito, a disposição dos combatentes de hoje à mesma disposição dos portugueses de ontem, desde a fundação da nacionalidade.

Para essa reunião evocativa, escolheu-se o dia 16 de Março próximo, por ser sábado, o que afecta menos os afazeres de cada um e permitirá a comparência de maior número de combatentes.

As cerimónias do dia 16 de Março, em Guimarães, incluem:

— Concentração de combatentes às 10.30 horas;

— Breve alocução alusiva à cerimónia;

— Missa por intenção dos combatentes;

— Almoço de confraternização.

Solicita-se a todos os combatentes interessados que se informem junto dos núcleos da Liga sobre as facilidades concedidas para a deslocação e outros pormenores que desejam ver esclarecidos.

### ENG.º JOAQUIM SOEIRO

Acabamos de receber notícias do nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. eng.º Joaquim Soeiro.

Encontra-se bem, mas absorvido por uma imensidade de afazeres profissionais que não lhe têm permitido enviar com regularidade a sua muito apreciada colaboração.

Esperamos, no entanto, depressa voltar a receber trabalhos daquele ilustre jornalista e investigador, que tanto tem acarinhado o nosso jornal, dentro de pouco tempo a festejar o seu primeiro ano de existência.

Os nossos melhores cumprimentos.

### FALECIMENTO

Poucas horas depois de ter chegado a Évora, para onde fora transportado da Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, onde foi operado, faleceu no passado dia 2 na sua casa o sr. dr. Gabriel Varela Fradinho, funcionário superior do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora, Organismo que serviu denodadamente durante mais de 30 anos, deixando um amigo em cada pessoa que o conheceu.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Francisca Paiva Rosado Fradinho.

O seu funeral realizou-se no Domingo, para o cemitério de Évora, e constituiu verdadeira manifestação de pesar.

A toda a família enlutada e bem assim ao Grémio e a todos os colegas de trabalho que com tanta mágoa o viram partir, «O Calipolense» apresenta as mais sentidas condolências pelo súbito desaparecimento do dr. Gabriel Varela Fradinho, que assistiu com entusiasmo ao nascimento deste jornal e o acompanhou sempre com muito carinho.

# IMPrensa

### «O NOTÍCIAS DE LOURES»

Entrou no passado dia 1 no 6.º ano de publicação este nosso simpático colega da progressiva vila de Loures, propriedade, direcção e edição do bom amigo senhor Américo Henriques Mateus, dinâmico director do nosso Grémio.

### «O SORRAIA»

Na próxima 2.ª-feira, dia 11, na pitoresca vila de Coruche, onde é editado, completa 13 anos de existência o nosso prezado colega «O Sorraia», de que são director o dr. Camilo Raposo do Amaral, e chefe de redacção o nosso estimado amigo Victor Amaro.

Cumprimentamos os dois proeminentes órgãos da Imprensa regional e bem assim os seus distintos directores e chefe de redacção e todos que neles trabalham, com parabéns e votos de muitos anos de vida sempre feliz.

### «ALÉM - DOURO»

Ao ilustre colega de para lá do Marão, com os nossos melhores cumprimentos, agradecemos as referências e boas-vindas, a propósito da nossa entrada no elenco directivo do nosso Grémio.

### OS NOSSOS POBRES

No momento de escrevermos dispomos dum saldo de 449\$50.

Continuamos a aceitar ofertas para os nossos protegidos, e vamos passar a noticiar tanto aqueles como a sua distribuição, guardando o anonimato em todos os casos em que nos seja manifestado o desejo dele.

Temo-nos preocupado mais com pobres ignorados, muitos daqueles da chamada «pobreza envergonhada», e gostaríamos de manter esta conduta. Mas receberíamos com muito agrado sugestões, e até a indicação de pobres daqueles, com quem muitas vezes nos cruzamos na rua, ignorando que passam fome.

### HORARIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:  
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.

Aos Sábados:  
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

## Proprietários da Imprensa

Segundo Alberto Arons de Carvalho, numa sua publicação recente, a situação de alguns jornais e revistas, em Portugal, é a seguinte:

— «O Século, Século Ilustrado, Vida Mundial, Modas e Bordados e Jacto pertencem à Sociedade Nacional de Tipografia, que foi recentemente comprada pelo grupo do Banco Intercontinental Português. Antes, aquela sociedade pertencia à família Pereira da Rosa, embora desde há alguns anos grande parte estivesse hipotecada à Caixa Geral de Depósitos.

— «Diário de Notícias, Mundo Desportivo, Vida Rural e grande parte do capital do Jornal de Notícias pertencem à Empresa Nacional de Publicidade que, por sua vez, é propriedade da Companhia Portugal e Colónias, cuja maioria de capital é da Caixa Geral de Depósitos.

— «Diário Popular (Sociedade Industrial de Imprensa), Jornal do Comércio (Empresa do Jornal do Comércio), Comércio do Porto, Record (Editorial Record) e Rádio-Televisão pertencem ao grupo Banco Borges & Irmão.

— «Diário de Lisboa pertence a cinco accionistas: Herdeiros de Alfredo Vieira Pinto (um dos quais é o actual director, António Pedro Ruella Ramos (59,6%), Banco Nacional Ultramarino (33,3%), Plácido Lopes do Sousa (2%), ambos administradores e António Pedro Ruella Ramos (2%). Entretanto, o jornal tem uma dívida de 71 mil contos ao Banco Pinto & Sotto Mayor.

— «A Capital (Sociedade Gráfica A. Capital) pertence à SEGE — Sociedade de Estudos e Gestão de Empresas, SARL. A SEGE, cujos estatutos foram publicados no Diário do Governo, III Série, 8 de Maio de 1970, é formada pelo agrupamento de várias empresas, entre as quais o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, C. U. F., Tabaqueira, Sorel e algumas firmas do grupo do Banco Borges & Irmão (Companhia de Cervejas Mac-Mahon, Proexpor, Lisimur, Alcácer, Empresa do Hotel Astória de Monfortinho, etc.).

— «A República tem o seu capital social (apenas 3 000 contos) dividido por cerca de três mil accionistas,

não possuindo nenhum deles mais de 10 por cento do total das acções.

— «O Primeiro de Janeiro é propriedade da família Pinto de Azevedo. O seu director, Manuel Pinto de Azevedo, tem, porém, estreitas relações com o grupo do Banco Borges & Irmão.

— «Flama, que era propriedade da União Gráfica, é agora pertença do Crédito Predial.

— «Novidades, pertence à União Gráfica, que, por sua vez, está ligada ao Episcopado.

— «Época, que resultou da fusão realizada em 1970 de A Voz e do Diário da Manhã, pertence à Acção Nacional Popular. Esta detém também a grande maioria dos jornais regionais.

— «Crónica Feminina, Plateia e muitas outras revistas (fotonovelas, por exemplo) pertencem à Agência Portuguesa de Revistas, propriedade de Mário de Aguiar.

— «O semanário Expresso pertence a um grupo de 17 accionistas. O seu director, Francisco Pinto Balsemão (ex administrador do Diário Popular) possui porém 53,5 por cento das acções.

— «Observador, pertence à Verbó.

— «Actualidades, é propriedade de Silva Nobre.

— «A Bola tem o seu capital dividido por vários accionistas entre os quais estão a família de Ribeiro dos Reis, Silva Resende e alguns redactores.

— «Entretanto, ligada ao grupo do Banco Borges & Irmão, está ainda a Escola Superior de Meios de Comunicação Social, onde funciona o único curso de jornalismo existente em Portugal.»

### CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA DE VILA VIÇOSA

Termina hoje o prazo para o concurso para o lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Viçosa, deixado vago pela saída do sr. Belchior Revés Pereira, que regressou a idêntico lugar na Câmara de Portel.

## Cabo Verde

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

vios meteorológicas, difíceis de obter e cuja exploração é de custo muito elevado, envolve fundamentalmente os seguintes aspectos: estudos prévios meteorológicos e geofísicos; preparação intensiva de pessoal técnico, realização de observações especiais meteorológicas e geofísicas; tratamento posterior dos dados de observação; apoio logístico a dar aos aviões e navios do GATE, no aeroporto do Sal e nos portos da Praia e de S. Vicente; e apoio a equipas científicas estrangeiras que estão a solicitar a utilização de Cabo Verde como base para a realização de programas especiais de observações (balões de nível constante, características da precipitação, e outros).

# Menos restrições à circulação

## dos diplomatas na U. R. S. S.

MOSCOVO — O Ministério dos Negócios Estrangeiros convocou os embaixadores ocidentais para lhes anunciar um limitado abrandamento em algumas das restrições à circulação interna dos diplomatas — declararam em círculos diplomáticos.

O levantamento de algumas proibições, que deverá entrar em vigor em Abril, envolve:

— Licença dos embaixadores viajarem sem autorização prévia para qualquer área não restrita da União Soviética.

— Redução de 48 para 24 horas do prazo para a entrega no Ministério dos Negócios Estrangeiros da notificação prévia, que os diplomatas são obrigados a fazer quando pretendam deslocar-se a uma importante área turística.

— Extensão do livre acesso às áreas abertas dentro de um raio de 40 quilómetros do centro de Moscovo, de modo a incluir todas as zonas não

restritas da região da Grande Moscovo.

Um informador diplomático considerou as modificações «medidas muito positivas, e nós naturalmente acolhemos qualquer abrandamento nas restrições».

Segundo círculos diplomáticos norte-americanos, os Estados Unidos deverão tomar medidas recíprocas semelhantes em relação aos diplomatas soviéticos.

Em teoria, os estrangeiros, incluindo os não-diplomatas, podem viajar livremente sem autorização especial dentro de um raio de 40 quilómetros a partir do centro de Moscovo. No entanto, extensos sectores dentro destas áreas estão encerrados, possivelmente por motivos de segurança.

As poucas estradas abertas são vigiadas atentamente pela Polícia, de modo a assegurar que os automóveis não se desviem das rotas autorizadas.

# Crónicas do Repórter Max

(Continuado da página 1)

de e outras profissões pobres, foram ultrapassados!!!

Há empresários e seus servidores, que actuam com sem deuses, assustando uma sociedade a quem falta a potência para pôr termo, com aquelas medidas drásticas, do «olho por olho... e dente por dente»!...

Há taxas e tabelas para tudo, excepto para estes amigos da onça, segundo o camarada-jornalista Nasser, da Imprensa brasileira!

Pois eles adquirem direitos por dez, para depois debitarem e transaccionarem por dez mil?!...

O poder de compra daqueles que também ganham um pouco à vontade e cuja balança económica, reside em gastar tudo o que lhe cai nas mãos, dado que além da garantia da

reforma no futuro, recebem todas as prerrogativas do presente, para saciarem os mais díspares devaneios, contribui para uma incontrolável inflação a nível regional, nacional e internacional!

Acabou a descontração daqueles que sempre apertados, barafustavam por insignificâncias que abjuram nos nossos dias!

Tristeza internacional que nos assola neste cansado planeta, onde andamos em órbita como satélites desgarrados, à espera de um foguetão dirigido ou comandado a que nos possamos agarrar!

Por mais discursos e palavras que se façam, tudo está quedo e mudo, de chapéu na mão, à espera que lhe caia lá dentro aquilo que as suas obras e pensamentos arquitectaram.

Há anos, foi negado o pagamento da portagem numa ponte construída pelo Estado. Pois a ponte foi aberta ao trânsito e nada de represálias. Com a da Arrábida, foi assim, porém com a de Vila Franca, é que a coisa se mantém!

Simplemente: se se fizesse um sacrifício e pusesse um pouco de bacalhau de parte; azeite; vinho; batatas; detergentes e até gasolina, sacrificando a guia e o comodismo pessoal, estamos certos que brancos,

pretos, amarelos ou vermelhos, seriam contidos e vencidos nos seus péssimos cometimentos!...

As modernas inflações só poderão ser despoluídas com a limpeza do meio ambiente gerado por uma humanidade, ambiciosa e sedenta daquilo que possui e do que sonha vir a possuir por quaisquer pensamentos, palavras ou obras!

Como é que poderemos encarar alugueiros que eram há meia dúzia de anos de 600\$ e passaram para 3000\$. Reparções em carros, televisões e rádios, com orçamentos grátis e agora esses mesmos serão generosamente pagos se não aceitarem o preço apresentado, só com um soma e se-gue e etc. infinito.

Algarve (Carnaval-1974)

## BELCHIOR REVÉS PEREIRA

Cumprimentámos há dias este nosso Amigo, ilustre chefe da secretaria da Câmara Municipal de Portel, que anteriormente chefiou a de Vila Viçosa.

Foi a Barcelona para ser observado por um médico especialista dos olhos.

Desejamos-lhe boa viagem e óptimos resultados.

## A 'SHELL' triplicou os lucros em 1973

LONDRES — A Royal Dutch Shell, a gigantesca companhia petrolífera Anglo-Holandesa, anunciou há dias que os seus lucros quase triplicaram no ano passado atingindo um «record» de 730 013 000 libras.

A companhia acrescentou que projecta gastar este ano cerca de mil milhões de libras em programas de investimento de capitais.

Os lucros de 1973, em comparação com as estatísticas de 1972, foram de 281 725 milhões de libras.

A declaração da Shell descreve o gigantesco aumento de lucro como uma enorme melhoria que inverteu a contínua tendência do declínio de lucros durante os últimos cinco anos, sendo o produto bruto de 1972 o mais baixo de todo este período.

Mas a declaração dizia também que os lucros da companhia sofreram um aumento artificial devido ao declínio em valor da libra esterlina inglesa.

Esse factor foi responsável por um aumento de aproximadamente 150 milhões de libras em comparação com 1972.

J. F.

«República»

## Vila Viçosa de outras Eras

(Continuado da página 10)

Segundo sabemos, em 1834 — data das grandes reformas liberais — o Colégio dos Reis não foi mandado encerrar, contrariamente ao que então se tornou normal em relação a instituições de natureza religiosa. Todavia, em Outubro desse ano, o reitor decidiu fechá-lo, porque lhe faltaram os provimentos indispensáveis.

Já antes de 1816 havia muitos pagamentos em atraso: o reitor, Cónego José da Costa Calado, requer o seu vencimento em atraso; o mestre de Música Francisco Peres e o mestre das primeiras letras Manuel Joaquim da Encarnação Sisudo, pedem o ordenado de um moio de trigo que a cada um deles compete receber...

Em compensação, logo em 1817, o referido Mestre de Música foi beneficiado com um aumento de ordena-

do em 50 mil réis anuais, «atendendo a assídua aplicação e zelo com que procura desempenhar os seus deveres».

Quanto às queixas do reitor perante a impossibilidade de sustentação do seu colégio foi resolvido, no momento, que:

— se pagasse a consignação anual de 6482\$080 rs. para a Capela pelos rendimentos da Comenda de Mértola;

— que o almoxarifado de Estremoz continuasse a dispensar dos seus rendimentos a importância anual de 160 000 rs. destinados à sustentação da Real Capela;

— e, do mesmo modo, a responsabilidade de 600 000 rs. próprios da sustentação do Colégio dos Reis, se transferisse da folha da Comenda de Mértola para a do Almoxarifado de Estremoz.

Mais tarde, na apreciação das contas do Reitor Costa Calado, já então falecido, o bispo-deão D. Frei Manuel da Encarnação Sobrinho, anota a sua discordância com certos pontos da administração desse responsável. Aliás, a apreciação dessas contas, na parte das despesas, dá clara ideia do que era a vida particular dos professores desta instituição brigantina, aí se inserindo ainda, como informação do maior interesse, o Inventário dos Bens do Colégio dos Reis e o rol da sua preciosa livraria, em parte depositada actualmente na Biblioteca do Paço Ducal.

M. I. PESTANA

# Coluna dos leitores

## RESPONDENDO...

Capitão Joaquim António Calado Roque — Trafaria: — Nada mais fazemos do que cumprir o encargo que honrosamente assumimos: dar a Vila Viçosa um jornal digno dos seus pergaminhos. E parece-nos que o temos vindo a conseguir, graças ao nosso trabalho e resignação material, é verdade, mas sobretudo aos múltiplos estímulos continuamente recebidos, e multiplicados, de amigos como V. Ex.ª.

D. Maria Rita Peixinhos — Moçambique: — Deixou a sua assinatura paga até ao n.º 28. Com certeza que continuará a receber o jornal. O pagamento pode fazê-lo por qualquer meio, e se o fizer em moeda que tenhamos de converter, logo lhe diremos quanto rendeu.

Eusébio António Mesuras Carronha

— Baixa da Banheira: — Nada tem a pagar-nos por isso, caro amigo. E acredite que tivémos muito prazer em satisfazer o desejo que nos manifestou.

Joaquim António Alegrias Boquinhas — Camarate: — Já substituímos o seu endereço. Muito obrigado pelas suas amáveis palavras.

D. Maria Teresa Gama — Chamusca: — De nada tem que nos pedir desculpa, prezada Senhora. Nós é que lhe estamos muito gratos. Muito obrigado pelos seus amáveis cumprimentos e votos.

João Inácio Nunes Azeitão — Amadora: — Desculpe-nos a demora na informação.

## INFORMANDO...

Acabaram de liquidar a sua assinatura mais os seguintes assinantes

Albino Pereira da Silva — Anadia: — Até ao fim do corrente ano.

Barnabé Barreiros Mourão — Lisboa: — Até ao n.º 85.

Dr. Alexandre José Torrinha — Vila Viçosa: — Até ao n.º 80.

Pedro Paulo Louro — Évora: — Até ao n.º 60.

D. Maria Teresa Gama — Chamusca: — Até ao n.º 63.

António Joaquim Marchana Barreiros — Pero Pinheiro: — Até ao n.º 88.

Capitão Joaquim António Calado Roque — Trafaria: — Até ao fim do corrente ano, ficando com um saldo de 45\$00 para 1975.

D. Maria de Fátima Biga Rôdão — Lisboa: — Até ao n.º 50.

Joaquim Martins Barradas — Almada: — Até ao n.º 75.

José António Carneiro — Vila Viçosa: — Até ao n.º 78.

A todos, cumprimentamos, com amizade.

## Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Telefones: { Escrit.: 2 41 51  
Resid. 2 47 46

## NOTA DA SEMANA

### Privilégios

Os ricos, para além da prerrogativa de por esse facto logo serem considerados boas pessoas, têm todo o mundo a seu favor. Agora uma vez mais continuam a merecer naturalmente vantagens da sua condição de indivíduos privilegiados, numa sociedade a viver época de profundas dificuldades. Estou a pensar na gasolina: os ricos, aqueles que dispõem dos carros de maior consumo e de quantos querem, esses podem continuar a gozar o prazer de viajar; dispõem de 5 dias por semana para o fazerem, com a garantia de abastecimento de gasolina nesses dias.

Os médicos e os jornalistas da Imprensa Diária pertencem sem sombra de dúvida à classe dos ricos. Quem o duvida? Acaso existe classe profissional que ganhe ou possa ganhar tanto dinheiro como os médicos? E os jornais diários não são todos de Bancos ou grandes empresas de igual índice de resultados? Pois tanto uns como os outros, têm gasolina 7 dias por semana, PARA QUANTOS CARROS QUISEREM, e ninguém cuida de saber se esses carros são utilizados pelos próprios ou pelos familiares e amigos, e se em serviço profissional ou em passeios turísticos, caçadas, romarias, etc..

Pobrezinhos são os jornalistas da Imprensa não diária, que, além de trabalharem quase sempre de graça, têm de sujeitar-se às bichas e só podem abastecer as suas viaturas de segunda a sexta. E pobrezinhos são também os que não são nem jornalistas diários, nem médicos, nem turistas estrangeiros. Esses trabalham durante a semana e no final ficam em casa. Ou então vão até Espanha, que lá há gasolina para o regresso e sempre se compram umas coisas mais baratas. E o nosso comércio, deixa-se morrer?

Já lá vai o tempo, e tanto tempo que já lá vai, que este dia, de seu nome «Domingo Gordo», primeiro dia da festa carnavalesca, ridícula, grotesca e folgazã, era, de facto, digno do nome, pois havia gordura e iguarias em abundância.

Era assim em toda a parte fossem aldeias, vilas e cidades.

Nestes dias, as casinhas dos pobres dentro da sua humildade, e bem assim as dos remediados, até às salas dos ricos, encontravam-se abertas e francas aos amigos e forasteiros, quer se apresentassem mascarados ou sem máscaras.

Tudo era alegria e entusiasmo sem par. As filhós, o arroz-doce, e tantas outras guloseimas, eram os doces obrigatórios do momento e aos quais a tradição obrigava, assim como às galinhas coradas, às canjas deliciosas e ao apetitoso e belo lombo de porco assado no espeto à lareira das boas cozinhas, do porco (note-se bem) da montanha, criado e engordado na rica província do Alentejo, com a bolota dos vastos montados de azinho, riqueza infinita e valioso celeiro de Portugal, e onde a base fundamental da alimentação do povo, foi sempre o riquíssimo e puro pão de trigo.

Estas verdades são indiscutíveis, e ainda aí estão, segundo creio, neste vale de lágrimas, alguns milhares de viventes, que com elas estiveram em contacto e as não poderão negar.

Os bem organizados carros de Figuras Alegóricas, as dinâmicas batalhas de flores, os grandes combates de tremoços e outras quejandas brincadeiras eram para toda a gente

um grandioso motivo de prazer e alegria que jamais esquece.

— Era carnaval, era Domingo Gordo! — E o mundo assim, parecia-nos melhor, nada faltava, havia carne, havia bacalhau, gorduras, arroz, açúcar, azeite, trigo e tudo por tudo com abundância.

— Na verdade, recordare é viver! E agora, esquecendo o passado e olhando os novos tempos o que é que se nos depara e nos aparece flagrante na vida?

E que, embora o tempo não pare e a vida continuei, voltando ainda àqueles tempos, temos que dizer que eles sofreram numa evolução tão trágica, que tudo o que manteve, a humanidade dentro de longos períodos em paz e alguma felicidade, todo esse bem morreu e jaz sepultado num poço sem fundo, por quanto tempo, não se sabe.

— Domingo Gordo!!! Como tens descido tão ingloriamente do teu pedestal de grandeza em que marcaste uma posição de relevo e te emoldurastes em nuvens de serpentina e papelinhos!!!

Todavia, ouço o que dizem ser carnaval. Se o é, pobre carnaval, tão magro e doente, que bem mais acertadamente se devia dizer e lamentar ser, assim, um carnaval de miséria social, carnaval sem máscaras, porque mascarados andamos nós todos

durante 365 dias do ano, uns com máscaras de aplicação, outros com máscaras de tristeza e saudade pelos entes queridos e perdidos para a eternidade, outros de pobreza envergada ainda que se afirme estarmos numa época em que o DEUS milhão não falta, e outros com máscaras de dúvidas e assombro por um futuro que se vê ao longe cheio de núvens negras avisando os homens de boa vontade, a ponderarem e a meditar.

Creio que é este o Carnaval dos nossos tempos, como bem o demonstrou o Domingo Gordo de 1974, porque ainda mesmo que nas ruas das aldeias, vilas, e cidades os mascarados fossem aos montes, e nos teatros, cinemas e sociedades recreativas as orquestras fizessem vibrar os seus acordes em melodias de sonho e a juventude nas suas danças vibrassem também ao seu som, notava-se e nota-se que no espaço pairava o vírus traiçoeiro da melancolia nos olhares, e da tristeza camuflada de risadas.

E que a vida que passa e todos sentimos, não é vida, é apenas ilusão, fingimento, confusão e morrer aos poucos num oceano de mentira, de crimes e maldades.

Evora-1974

José Manuel Queimado

## A renda do Sindicato é paga por uma empresa há mais de vinte anos

A renda da sede do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa é paga há mais de vinte

anos por intermédio de um subsídio da fábrica de vidros Galvotas, Lda. Esta situação insólita foi mais uma vez denunciada no decorrer da assembleia geral ordinária convocada para discussão do Relatório e Contas referentes ao Exercício de 1973, que se efectuou na sede do Sindicato, à Calçada da Estrela.

Aprovados aqueles documentos praticamente sem discussão, alguns dos sócios presentes manifestaram-se contra o subsídio que, afirmaram, tirava a independência necessária ao sindicato para defender os seus associados ao serviço daquela empresa.

A direcção, que alegou não estar em «condições morais» para prescindir do subsídio, considerou ser aquela empresa um «caso especial» que não «levantava problemas», e que se não fosse ela «nem sequer existiria sindicato».

Este problema tinha já sido posto durante uma reunião efectuada o ano passado em Vale de Figueira tendo, nessa altura a direcção assumido o compromisso de convocar uma assembleia extraordinária para debater o assunto. No entanto, esta assembleia nunca viria a ser convocada por, no dizer de um dos seus componentes, «falta de coragem» da direcção, propondo que fossem os próprios sócios a convocar a assembleia. A reunião terminou sem que tivesse sido tomada qualquer decisão quanto a este assunto.

O Sindicato dos Vidreiros teve durante o exercício de 1973 uma cobrança de quotas da ordem dos 350 contos.

Em 2-2-74

«Quero»

«República»

## CABO VERDE INTEGRADO NO MAIOR PROGRAMA CIENTÍFICO INTERNACIONAL EMPREENDIDO ATÉ HOJE

Foi tornado público que, de 15 de Junho a 30 de Setembro deste ano, vai desenvolver-se, sob o patrocínio conjunto da Organização Meteorológica Mundial e do Conselho Internacional de Uniões Científicas, o projecto GATE (Global Atmospheric Tropical Experiment), no qual devem participar cerca de 65 países, entre os quais Portugal.

Em relação com a concretização daquele projecto, deslocaram-se à Cidade da Praia, capital da Província de Cabo Verde, o dr. Carlos Azevedo Júlio, do Serviço Meteorológico Nacional, e o eng.º H. Ovariez, do

Laboratório de Meteorologia Dinâmica de França, uma vez que, graças à sua excelente posição, Cabo Verde vai desempenhar um papel de relevo no que se considera «o maior e o mais complexo programa científico internacional empreendido até à data».

Com efeito, a malha estreita da investigação abrange, precisamente, a zona do Aquilégio de Cabo Verde, com cerca de quatrocentos por oitocentos quilómetros, enquanto a malha larga abrange a zona mais ocidental do Oceano Índico, África e Oceano Atlântico tropical, zona

tropical da América Central e do Sul e a zona mais oriental do Oceano Pacífico.

A investigação decorrerá em terra, no mar, no ar e no espaço, devendo ser utilizados cerca de 25 a 30 navios oceanográficos-meteorológicos, 10 a 15 aviões de longo curso, equipados com instrumentos meteorológicos, e satélites orbitais e estacionários sobre a área do projecto. Vão, portanto, ser mobilizados importantes meios técnicos e em pessoal científico para observações, telecomunicações e processamento de dados, sendo muito grande a sua concentração na área da malha estreita.

Os objectivos deste grande empreendimento científico podem ser resumidos da seguinte forma: observar e compreender os processos tropicais que determinam, essencialmente, não só o estado do tempo e o clima dos trópicos, mas a circulação global de todo o sistema atmosférico; atingir a possibilidade de elaborar previsões meteorológicas para períodos superiores a uma semana na zona tropical e em todo o mundo; e beneficiar a agricultura e a economia dos países em vias de desenvolvimento, através de previsões meteorológicas mais eficientes.

A colaboração nacional a dar através de Cabo Verde, nomeadamente da Ilha de Santiago, que foi considerada com responsabilidades de observações idênticas às dos na-

## Mãe

Como está belo o dia!  
Debaixo da laranjeira medito sobre a minha vida.  
Como é triste, não ter alguém que cuide de nós.  
Tenho vinte anos e, nenhum carinho e amor de mãe.  
Fui criada por alguém que nunca me deu carinho e amor.  
Quantas vezes não penso como seria belo ter um lar normal como todas as [raparigas].

Como é triste!  
Não ter ninguém que nos dê aquilo que o nosso coração nos pede.  
— Mãe!  
— Palavra tantas vezes sonhada!  
— Porque me deixastes?  
— Nunca pensaste em que sentiria a tua falta?  
— Mãe!  
— Dá-me amor e carinho!  
— Ilumina a minha vida!

B6

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)